



<p>Ano VII – Nº 78</p> 	<p style="text-align: right;">Novembro 2013</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PETGeo INFORMATIVO</p>	
--	--	---

ISSN: 1982-517X

Editorial

As atividades do Grupo PET Geografia desse último mês foram intensas, durante todo mês de outubro e esse começo de novembro aplicamos o projeto de extensão Educação Ambiental Ecossistemas da Ilha de Santa Catarina, sua aplicação está ocorrendo nas turmas de 4º e 5º ano do Colégio Universo. As oficinas ocorreram nas quartas-feiras no período matutino e vespertino, e foi um sucesso. Outra atividade que realizamos no começo desse mês foi o Vestibular Solidário que aconteceu no dia 30 no Projeto Integrar. Enquanto ainda estamos concluindo algumas de nossas atividades, o ano e o semestre vão se encerrando na FAED e desejamos há todo muito sucesso nas provas e bom descanso.

PetGeo FAED/UDESC

Expediente:

Bolsistas: Angel Albano, Felipe Polmann Alberici, Filipe Aderbal da Silva, Francine Sagas Florindo, Gabriel Luiz de Miranda, Giovani Silveira dos Santos, Heloísa Helena Pereira, João Daniel Barbosa Martins, Laura Dias Prestes, Lucas Gonzaga Coelho, Marina Pinho Bernardes, Raphael Meira Knabben, Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos e Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.

Edição: Lucas Gonzaga Coelho

Revisão: Grupo PET-Geografia

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho 12, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com

Nesta edição:

	Página
Artigo: A CONSTRUÇÃO CIVIL NO BAIRRO TRINDADE: ASPECTOS E VERTICALIZAÇÃO A PARTIR DE JUNHO DE 2011.....	3
Relato Vestibular Solidário.....	18
Relato do Educação Ambiental	19
PET indica	20
Eventos	21

A CONSTRUÇÃO CIVIL NO BAIRRO TRINDADE: ASPECTOS E
VERTICALIZAÇÃO A PARTIR DE JUNHO DE 2011

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar os locais onde foram construídos prédios residenciais nos últimos dois anos, as construtoras que estão mais presentes nestes empreendimentos, o grau de verticalização da paisagem, levando em consideração as construções no entorno do novo edifício, a quantidade de andares, número de apartamentos por andar e, em especial, uma análise do padrão de construção dos empreendimentos. A pesquisa irá mostrar que a maioria das construções residenciais recentes no perímetro definido é constituída por Residenciais Multifamiliares de Padrão Normal – ainda que tais edifícios apresentem acabamento refinado e outras características que podem ser associadas às de Residenciais Multifamiliares de Padrão Alto. Considerando a questão da proximidade às universidades públicas na Ilha de Santa Catarina (UFSC e UDESC) e a necessidade de moradias para os estudantes, concluímos que o mercado imobiliário torna o pagamento de aluguéis por parte dos estudantes cada vez mais difícil, havendo uma tendência para a elitização do bairro. A metodologia utilizada foi a coleta de dados em campo, a coleta de dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis – SINDUSCON – e a análise comparativa de imagens de satélite de alta resolução no software *Google Earth Pro*, de modo a visualizar e comparar a presença e o desenvolvimento de construções residenciais multifamiliares, de acordo com a classificação do SINDUSCOM – Florianópolis. O software ArcGIS 10.1 foi utilizado para a confecção de mapas informativos no trabalho, bem como o aplicativo Geoprocessamento Corporativo do *site* da Prefeitura Municipal de Florianópolis. As imagens de satélite utilizadas neste trabalho não foram ortoretificadas – assim, as medidas de área e comprimento fornecidas são aproximadas e apenas para fins de ilustração.

Palavras-chave: verticalização, construção civil, residencial multifamiliar, mercado imobiliário.

1 BAIRRO TRINDADE E CONSTRUÇÃO CIVIL

Nos últimos anos, nota-se o aumento na quantidade de edifícios construídos em bairros próximos a universidades na Ilha de Santa Catarina, como é o caso da Trindade. De acordo com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, o bairro é limitado pelas encostas e topos do Morro da Cruz a oeste, pelas ruas Professor Rodolfo Manoel Bento e Avenida César Seara a sudoeste, pela Rua Deputado Antônio Edu Vieira a sudeste, pela continuação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira e Avenida Professor Henrique da Silva Fontes a leste, e a norte pelo encontro da Avenida da Saudade com o viaduto da Avenida Governador Irineu Bornhausen, contabilizando

¹ Bolsista do grupo PET Geografia - Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: helo_hpg@yahoo.com.br

² Tutora do grupo PET Geografia e professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: veraludias@gmail.com

uma área de aproximadamente 3,54 km² (PMF, 2013). A figura 1 ilustra a localização geral da área de estudo e a figura 2 expõe a delimitação oficial do bairro de acordo com a Prefeitura Municipal de Florianópolis no módulo Geoprocessamento Corporativo. Para este estudo, a área selecionada será menor do que a área total do bairro. O recorte envolve a Avenida Madre Benvenuta a Sul, Rua Lauro Linhares a Oeste, Avenida Professor Henrique da Silva Fontes e Rua Iracema Nunes da Silva a Leste, e a Norte a Rua Edison Areas.

Mapa de Localização



Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.

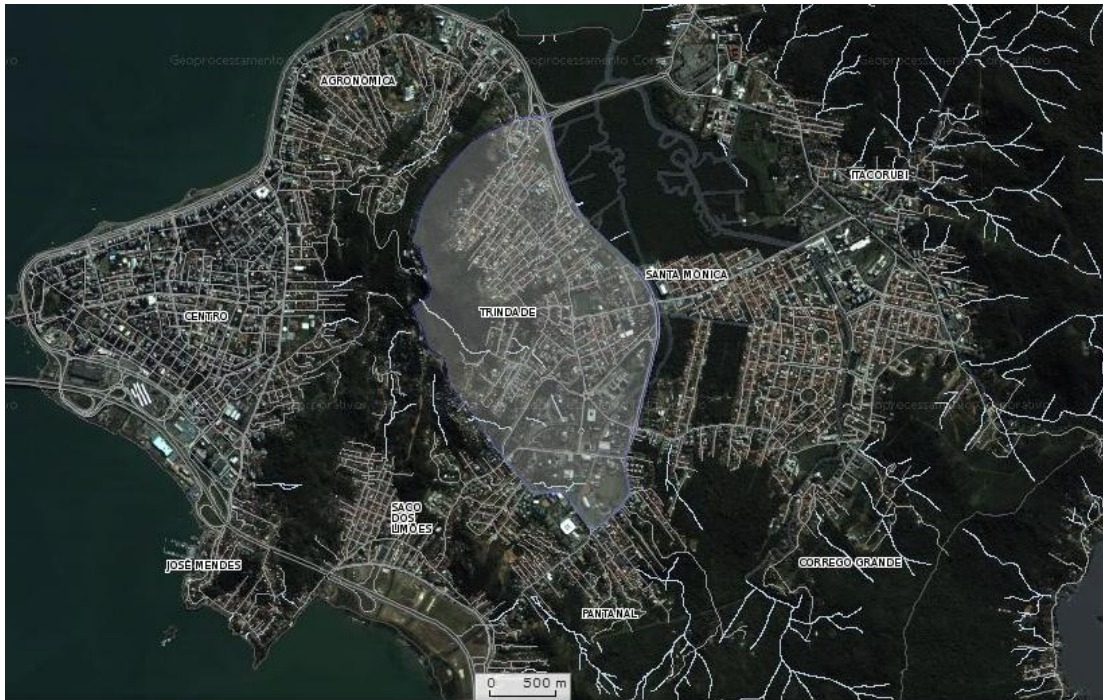


Figura 2: Bairro Trindade selecionado em branco. Fonte: Geoprocessamento Corporativo, Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2013.

Nesta área, de aproximadamente 432.071 m² (PMF, 2013), foram analisadas três construções do tipo residenciais, os padrões de acabamento, número de pavimentos e quantidade de apartamentos por andar e localização, que foram observados de modo a possibilitar a elaboração de uma síntese a partir da análise de cada construção. O tempo estabelecido como critério para uma construção recente é de construções que começaram ou estavam em processo de construção (passível de verificação nas imagens do *software* Google Earth) posteriormente a 4 de junho de 2011. Esta pequena grade temporal foi escolhida pela facilidade no levantamento de dados e pela observação de uma das autoras deste estudo, que tem mantido residência nas proximidades da área destacada por aproximadamente dois anos.

O SINDUSCON de Florianópolis fornece um serviço de consulta a áreas construídas por bairro e ano. No menu “área construída”, seleciona-se a opção “dados de projetos”. Em seguida, foram requisitadas as construções do bairro Trindade de Uso Residencial Multifamiliar. Segundo o SINDUSCON/Florianópolis (2013),

o Banco de Dados Imobiliário foi elaborado pelo SINDUSCON-Fpolis com a finalidade de levar ao setor da construção, meio acadêmico e comunidade em geral, informações que mostrem a evolução da Área construída em Florianópolis, através do somatório de Área dos Projetos, Alvarás e Habite-ses aprovados pela Secretaria de Urbanismo e Serviços Públicos da Prefeitura de Florianópolis - SUSP. Os dados, que são fornecidos pela SUSP em meio magnético e repassados diretamente (sem digitação) para o Banco de dados Imobiliário, são processados e o sistema gera

relatórios contendo a Área total dos projetos, alvarás e habite-se por Bairro (local do imóvel) e por Uso (finalidade da construção).

Na Tabela 1, pode-se observar que, na última década, houve uma retomada no dinamismo de obras residenciais multifamiliares, especialmente nos anos de 2006, 2008 e 2012. Estes dados justificam uma pesquisa tomando como base o ano de 2011, já que para análises de períodos anteriores há maior complexidade a respeito da obtenção de informações. Um aumento na área construída de uso Residencial Multifamiliar em 2012 no bairro confirma, assim, a percepção de ampliação de tais obras na área de estudo selecionada. Outras construções recentes com mais de três pavimentos foram observadas, mas por se tratarem de edifícios comerciais, não serão abordados neste trabalho. Inúmeras outras obras verticalizadas estão em fase de construção ou foram inauguradas há poucos meses, mas por não estarem incluídas no recorte selecionado, não serão analisadas.

Bairro: TRINDADE Uso: RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR

Ano	Quantidade	Área Total (M ²)
1990	2	28.463,580
1991	3	7.429,870
1992	7	30.356,370
1993	3	11.320,770
1994	4	18.782,420
1995	8	58.431,070
1996	8	42.418,940
1997	4	5.978,950
1998	3	12.026,300
1999	3	7.453,995
2000	5	18.535,360
2001	2	4.425,480
2002	8	43.242,580
2003	4	16.852,180
2004	2	13.515,760
2005	1	554,410
2006	11	80.198,890
2007	3	5.721,460
2008	5	47.507,830
2009	1	3.421,930
2010	2	9.815,920
2011	4	9.939,600
2012	6	21.201,060

Tabela 1: Quantidade de construções e área total construída por ano na Trindade de uso Residencial Multifamiliar. Fonte: SINDUSCON/Florianópolis, 2013.

2 PROCEDIMENTOS

2.1 Primeiros passos

A primeira etapa do trabalho foi a identificação de edifícios recentemente construídos, de acordo com o período escolhido com a ajuda do software Google Earth. A ferramenta “mostrar imagens históricas” foi utilizada para a análise da área, rua por rua. Foram tirados *screen shots* das visões aéreas. Além disso, a ferramenta Google Street View permitiu a visualização terrestre de todas as ruas e construções na área de estudo, do ponto de vista do transeunte. Foram comparadas imagens de anos anteriores disponíveis no software – cinco imagens, de 4 de junho de 2011, 1º de setembro de 2011, 24 de junho de 2012, 8 de dezembro de 2012, com a imagem de 12 de fevereiro de 2013. Assim, foi possível observar quais edifícios tiveram sua construção iniciada antes ou após as datas mencionadas acima.

A segunda etapa foi a verificação em campo destes edifícios e a análise de suas características (padrão de acabamento, número de pavimentos, quantidade de apartamentos por andar e localização). Tais aspectos foram analisados de acordo com a cartilha oficial do CUB (Custo Unitário Básico), onde consta a caracterização dos projetos conforme a lei 4.591 de 16 de dezembro de 1964, firmada em parceria com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Assim, o SINDUSCON classifica como Residências Multifamiliares oito tipos de construções. A seguir, suas especificações.

- 1) Projeto de interesse social: composta por térreo e 4 pavimentos-tipo. Térreo: Hall, escada, 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Na área externa está localizado o cômodo da guarita, com banheiro e central de medição. Pavimento-tipo: *Hall*, escada e 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço.
- 2) Prédio popular – padrão baixo: térreo e 3 pavimentos-tipo. Pavimento térreo: Hall de entrada, escada e 4 apartamentos por andar com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Na área externa está localizado o cômodo de lixo, a guarita, central de gás, depósito com banheiro e 16 vagas descobertas. Pavimento-tipo: *Hall* de circulação, escada e 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área de serviço.
- 3) Prédio popular – padrão normal: pilotis e 4 pavimentos tipo. Pilotis: escada, elevador, 32 vagas de garagem cobertas, cômodo de lixo, depósito, hall de entrada, salão de festas, copa, 3 banheiros, central de gás e guarita). Pavimento-tipo: *Hall* de circulação, escada, elevadores e quatro apartamentos por andar, com três dormitórios, sendo um suíte, sala de

estar/jantar, banheiro social, cozinha, área de serviço com banheiro e varanda.

- 4) Padrão baixo: Pavimento térreo e 7 pavimentos-tipo. Pavimento térreo: Hall de entrada, elevador, escada e 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área para tanque. Na área externa estão localizados o cômodo de lixo e 32 vagas descobertas. Pavimento-tipo: *Hall* de circulação, escada e 4 apartamentos por andar, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha e área para tanque.
- 5) Padrão normal: Garagem, pilotis e oito pavimentos-tipo. Garagem: Escada, elevadores, 64 vagas de garagem cobertas, cômodo de lixo, depósito e instalação sanitária. Pilotis: Escada, elevadores, hall de entrada, salão de festas, copa, 2 banheiros, central de gás e guarita. Pavimento-tipo: *Hall* de circulação, escada, elevadores e quatro apartamentos por andar, com três dormitórios, sendo um suíte, sala estar/jantar, banheiro social, cozinha, área de serviço com banheiro e varanda.
- 6) Padrão alto: garagem, pilotis e oito pavimentos-tipo. Garagem: escada, elevadores, 48 vagas de garagem cobertas, cômodo de lixo, depósito e instalação sanitária. Pilotis: Escada, elevadores, hall de entrada, salão de festas, salão de jogos, copa, 2 banheiros, central de gás e guarita. Pavimento-tipo: *Halls* de circulação, escada, elevadores e 2 apartamentos por andar, com 4 dormitórios, sendo um suíte com banheiro e closet, outro com banheiro, banheiro social, sala de estar, sala de jantar e sala íntima, circulação, cozinha, área de serviço completa e varanda.
- 7) e 8) Os dois tipos restantes de residências multifamiliares são idênticos aos tipos “padrão normal” e “padrão alto”, mas formados por 16 pavimentos-tipo.

Para este estudo, é de grande importância a diferenciação entre Residencial Multifamiliar de Padrão Normal e Padrão Alto. Assim, são decisivas: presença de salão de jogos no pilotis, presença de apenas dois apartamentos por andar, com quatro dormitórios cada, sendo uma suíte com *closet* e outro quarto com banheiro (além do banheiro social, totalizando 3 banheiros) e presença de três salas (de jantar, de estar e sala íntima).

Na observação realizada, não foi possível classificar com precisão o tipo de construção, sendo que a observação se deu somente no meio externo. Entretanto, algumas características externas possibilitam deduções sobre o interior do pavimento, como quantidade de sacadas,

quantidade de janelas, aparência do acabamento (pedras, pastilhas e azulejos, madeira, gesso, materiais diversos). Além disso, algumas construtoras disponibilizam plantas nos seus *sites*, e neste caso, elas serão utilizadas na classificação.

3 PESQUISA EM CAMPO

3.1 Residencial Sorbonne

Após estas análises preliminares foi realizado o trabalho de campo na área de estudo com todo o percurso a pé. O primeiro ponto verificado foi o Residencial Sorbonne, nº 185 da Rua Sérgio Lopes Falcão. A construtora é a Carlessi e o prédio passou pela fase de acabamentos no final do ano passado. No *site* da construtora, há inúmeras informações sobre o empreendimento: apartamentos com 2 dormitórios (uma suíte), 24 apartamentos no total, além de plantas e fotos de várias etapas da construção. A área total da obra é de 3.165 m² e segundo a Construtora Carlessi, “o projeto com fachada *clean* e espaços amplos e agradáveis proporciona todo o conforto que você merece”. De acordo com a informação disponível nas plantas, acessadas diretamente no *site* da construtora, o andar térreo contém *hall* de entrada e garagem e o primeiro andar possui estacionamento para visitantes, playground, salão de festas com espaço gourmet e *SPA*. A planta do apartamento 02 (com varanda direcionada para o Sul) indica a presença de 2 banheiros, sala de jantar e de estar conjugadas e duas sacadas – uma no quarto principal e outra na sala de estar. A figura 3 exemplifica a planta mencionada e corresponde aos apartamentos com as sacadas visíveis na figura 4. O apartamento 03 tem fachada na direção norte, contando com apenas uma varanda, mas também com duas salas.

O acabamento do prédio é requintado, possuindo decoração nos jardins de entrada e no hall, fachada do térreo em tijolos à vista e detalhes em prateleiras de madeira e pastilhas brancas com uma escultura em ferro decorando o segundo pavimento (composto provavelmente por garagens ou ambiente social, como salão de festas, cozinha gourmet, academia, etc). Estas mesmas pastilhas decoram as sacadas dos apartamentos, que possuem churrasqueira com lavabo e acabamento em vidro. As janelas possuem persianas em alumínio efeito *blackout*, tendência na maioria das construções de médio a alto padrão atualmente. A localização é boa: o prédio fica próximo a restaurantes, mercados, farmácias, academias, salões de beleza, lojas de vestuário, serviços como dentista, bancos, costureira, lavanderia, imobiliária, lanchonete, além de ficar a 10 minutos da UFSC.



Figura 3: Planta do apartamento 02. Fonte: Construtora Carlessi. Disponível em http://www.construtoracarlessi.com.br/?link=verEmpreendimentos&cd_produto=12#fragment-2. Acesso em 05 de setembro de 2013.



Figura 4: Residencial Sorbonne em 11 de junho de 2013. Fonte: arquivo pessoal.

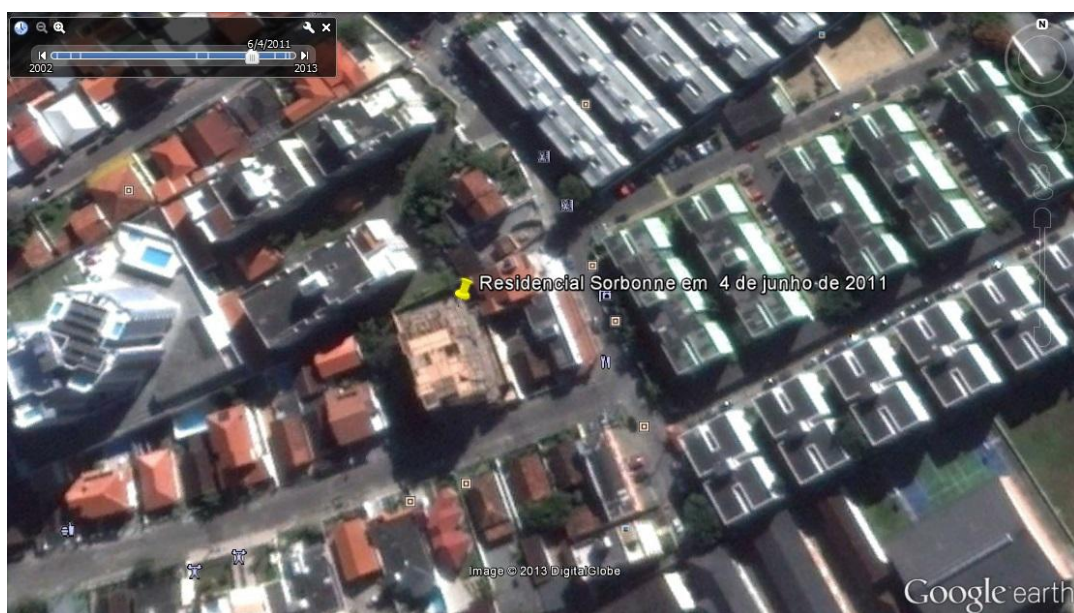


Figura 5: Visão vertical do Residencial Sorbonne em construção em 6 de junho de 2011. Fonte: software Google Earth.

O prédio possui ao todo nove pavimentos: térreo e primeiro andar com mais 7 andares com 4 apartamentos por andar. De acordo com as características da Cartilha do CUB, este edifício pode ser classificado como Residência Multifamiliar, Padrão Normal. Embora existam outros espaços de uso comum além de salão de festas (como salão de jogos e SPA), existem 4 apartamentos por andar com 2 dormitórios cada, o que leva a classificação mencionada. A Figura 4 é uma foto terrestre do prédio concluído, enquanto a figura 5 mostra a obra em construção no ano de 2011.

3.2 Edifício Coimbra

O segundo ponto estudado foi o Edifício Coimbra, também da Construtora Carlessi. Este se localiza no número 1237 da Rua Lauro Linhares (esquina com a Rua Professor Bento Águido Vieira). O edifício também possui apartamentos com 2 dormitórios (uma suíte), janelas com persianas de alumínio do tipo *blackout*, fachada e sacadas decoradas com pastilhas e pintura texturizada, sacadas com churrasqueira e acabamento em massa corrida. Há apartamentos com 3 sacadas e outros com 2 sacadas. O prédio possui salão de festas e garagem no térreo e o primeiro andar é ocupado por garagens, além de piscina com deck e sauna, e mais seis pavimentos com apartamentos, totalizando 8 andares. A área total da construção é de 5.449 m². A localização é privilegiada pela proximidade a serviços (restaurantes, mercados, etc).

Entretanto, fica ao lado de uma unidade do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. Os treinamentos dos bombeiros são extremamente barulhentos – moradores do Condomínio Itambé, a aproximadamente 500 metros de distância, conseguem ouvir suas atividades. Tal questão pode ser preocupante também devido aos treinamentos de resgate de incêndios, com a possibilidade de odores e fumaça atingirem os apartamentos.

Um aspecto interessante é que a fachada oeste do prédio abriga um escritório da Construtora Carlessi – virada para a rua principal, a visibilidade da empresa é maior. Novamente, a classificação mais adequada é o Residencial Multifamiliar Padrão Normal, pois se está considerando o critério quantidade de quartos mais relevante do que o nível de acabamento da construção. A figura 6 mostra o prédio hoje e a figura 7 representa uma etapa da construção.



Figura 6: Residencial Coimbra em 11 de junho de 2013. Fonte: arquivo pessoal.



Figura 7: Residencial Coimbra em construção. Imagem de julho de 2011, obtida com o software Google Earth no módulo Google Street View.

3.3 Residencial Adelina Darós

O terceiro e último edifício cuja construção iniciou ou estava em andamento após 4 de junho de 2011 foi o mais recente. Ainda em fase de construção, a previsão de entrega é ainda este ano, de acordo com os trabalhadores do local. O Residencial Adelina Darós é um empreendimento da construtora Darós Engenharia Ltda, localizado na Rua Edison Areas, ainda sem número. No *site* da construtora há inúmeras informações sobre a obra, o que foi de extrema importância para este estudo, sendo que o prédio ainda não está concluído e, portanto, não há como analisar aspectos como acabamento e aparência geral da fachada. Na figura 8, podemos ver que a estrutura já está concluída e todos os pavimentos já foram levantados, sendo formados por garagem no térreo e primeiro andar, com salão de festas e área de lazer provavelmente no primeiro andar. São sete andares de apartamentos com 4 apartamentos por andar, 2 quartos com suíte e sacada com churrasqueira, 2 apartamentos de cobertura com 2 quartos e 4 apartamentos de terraços amplos, segundo descrição da Darós Engenharia Ltda. Não há menção sobre persianas de alumínio nas janelas – apenas esquadrias de alumínio e vidros. As portas serão de madeira de lei e o acabamento terá fachadas e sacadas com pastilhas cerâmicas e pintura acrílica, segundo a própria construtora.

A localização é próxima ao terminal de ônibus da Trindade – TITRI, estabelecimentos comerciais, *Petshop*, pizzaria, papelaria, mercado, restaurantes, imobiliárias, bancos, entre outros. O aspecto mais interessante a respeito desta obra é que está localizada numa área aterrada ao lado de um riacho que corre para o Manguezal do Itacorubi. Nos arredores do riacho há um campo amplo com vegetação herbácea (*capoeirinha*), onde alguns cavalos pastam ocasionalmente. Apresenta-se assim um contraste entre a paisagem em crescente modernização do Bairro e as áreas ainda com presença de vegetação e não impermeabilizadas pelas obras de engenharia privadas e públicas. Pelas informações obtidas no *site*, o padrão desta construção se encaixa mais com o Residencial Multifamiliar Padrão Normal do que os anteriores, provavelmente devido ao relativo afastamento da UFSC e proximidade ao Presídio Masculino de Florianópolis. Exatamente na frente deste empreendimento, do outro lado da rua, está em construção outro edifício da mesma empresa, com a mesma quantidade de andares, apartamentos por andar e padrão de acabamento do Residencial Adelina Darós, segundo os trabalhadores do local. Percebe-se assim uma tentativa de controle da paisagem e do mercado imobiliário a partir das construtoras de obras residenciais multifamiliares.



Figura 8: Residencial Adelina Darós em construção em 11 de junho de 2013. Fonte: arquivo pessoal.

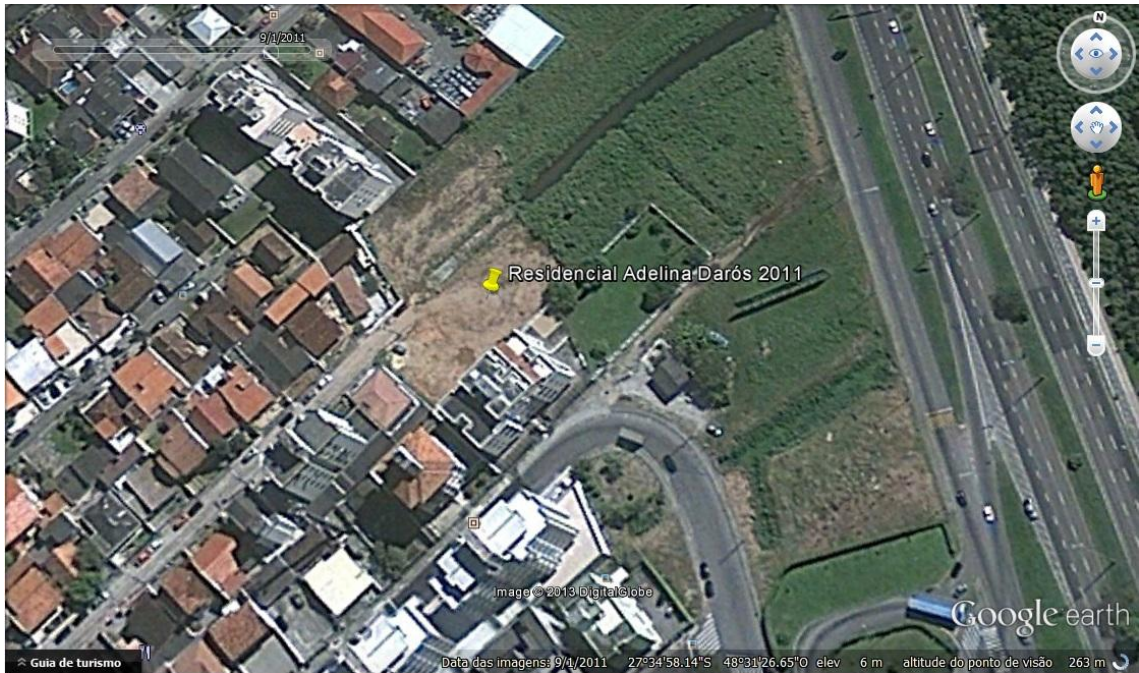


Figura 9: terreno aterrado do Residencial Adelina Darós, ainda sem os fundamentos. Imagem de 4 de junho de 2013.

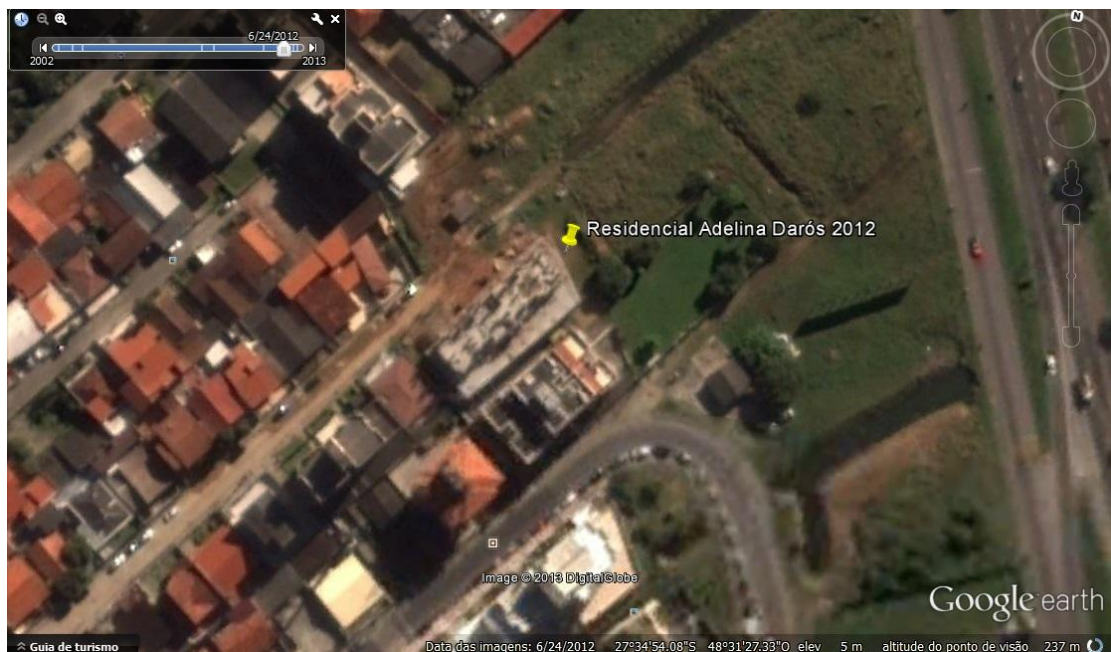


Figura 9: Residencial Adelina Darós em fase de construção em 24 de junho de 2012.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a tendência nos últimos anos é a construção de residências multifamiliares de mais de seis pavimentos de Padrão Normal segundo a cartilha CUB, utilizada pelo SINDUSCON de Florianópolis. Entretanto, as obras apresentam acabamento

refinado, decoração nos jardins, amenidades como salão de jogos, SPA e outras características que podem ser associadas às de Residenciais Multifamiliares de Padrão Alto. Além disso, nota-se uma predominância de proximidade entre os empreendimentos de uma mesma construtora. O Residencial Sorbonne e o Edifício Coimbra estão separados por apenas duas quadras. Para ir do Residencial Sorbonne ao Edifício Coimbra, um pedestre precisa caminhar poucos metros na Rua Luiz Oscar de Carvalho e em seguida virar à esquerda na Rua Professor Bento Águido Vieira. Quanto ao Residencial Adelina Darós, há uma obra semelhante em processo de construção exatamente em frente, também erguida pela Darós Engenharia Ltda.

Nota-se que, ainda que o bairro se localize próximo a Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina, o mercado imobiliário se volta para o público renda mais alta do que a estudantil, de acordo com os interesses do sistema capitalista. Há carência de moradias estudantis adequadas na região, pois as residências próximas à universidade Federal (UFSC) e do Estado de Santa Catarina (UDESC) são alvo de especulação imobiliária e tem seu valor em total discrepância com as suas características.

Pode-se aferir que, assim, muitos estudantes acabam morando em locais mais afastados das universidades, o que pode levar à perda de horas no transporte público. Não há um mercado imobiliário na área estudada sensível às demandas da população mais expressiva do bairro, os estudantes. Por conter serviços urbanos variados – farmácias, escolas, mercados, papelaria, sapataria, costura, banco, chaveiro, marcenaria – o mercado imobiliário se volta ao público de renda média a alta, provavelmente famílias ou indivíduos oriundos de outras cidades ou que podem arcar com um valor mais alto dos imóveis. A proximidade das Universidades Federal e Estadual, neste caso, não serve para tornar as residências mais acessíveis aos estudantes; serve aos interesses dos especuladores, que alugam apartamentos para os estudantes de maior renda, excluindo a maior parte desse público da possibilidade de morar próximo ao local de estudo, com qualidade e acessibilidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DE MINAS GERAIS. Custo Unitário Básico (CUB/m²): principais aspectos. Belo Horizonte: SINDUSCON-MG, 2007. 112p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Geoprocessamento Corporativo. Disponível em <http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index3.php>. Acesso em 13 de junho de 2013

CONSTRUTORA CARLESSI. Empreendimentos Florianópolis. Disponível em <http://www.construtoracarlessi.com.br/?link=verEmpreendimentos&cd_produto=8>. Acesso em 13 de junho de 2013.

DARÓS ENGENHARIA. RESIDENCIAL ADELINA DARÓS. Disponível em: <<http://www.daros.com.br/empreendimentos/adelina-daros>>. Acesso em 13 de junho de 2013.

SOBRE O CUSTO UNITÁRIO BÁSICO – CUB. Disponível em: <<http://www.sinduscon-fpolis.org.br/?dep=45&nomeDep=sobre-o-cub>>. Acesso em 05 de setembro de 2013.

Relato Vestibular Solidário

por Raphael Meira Knabben

No primeiro dia do mês de novembro aplicamos o projeto de extensão PET Vestibular Solidário em uma turma do Centro de Educação Continuada de Florianópolis, o cursinho é composto por pessoas já formadas no ensino médio que encontram dificuldades de ingressar nas universidades pelo vestibular. Estavam presentes os bolsistas Angel, Felipet, Filipe, João, Lucas, Raphael e Yasmim, também a tutora Vera. O contato com o cursinho foi facilitado pelo ex-aluno da UDESC Kleicer Cardoso Rocha, que trabalha no cursinho.

Foi elaborada uma apostila com 18 perguntas de diversos vestibulares da UDESC, as questões envolviam questões referentes à geografia em geral, e à geografia de Santa Catarina em específico. Para a prática também foram elaboradas placas das alternativas (A, B, C, D e E), para que os alunos tivessem uma de cada para a dinâmica da atividade.

Estavam presentes aproximadamente 25 alunos, e de início distribuimos as apostilas e as placas entre eles. Iniciamos a prática e lemos a primeira pergunta da apostila, as perguntas também eram projetadas na tela em frente à sala para melhor visualização. Após a leitura cada aluno teria 1 minuto e meio para pensar qual alternativa era a correta, findado o tempo, levantariam a placa correspondente à alternativa que julgassem como correta. Rapidamente fazíamos uma análise da porcentagem de acertos e iniciávamos uma discussão acerca do tema. Quando a maioria acertava, falávamos brevemente, porém quando a quantidade de erros era grande, dávamos bastante enfoque no tema da questão.

A atividade desenvolveu-se por cerca de uma hora, não conseguimos terminar todas as questões, mas distribuimos para eles o gabarito para que pudessem realizar as outras questões posteriormente. Avaliamos como bastante positiva a atividade, afinal os alunos demonstravam interesse, debatiam conosco, possuíam expressões de alegria. Pensamos em mudanças para a próxima aplicação, como levar sirenes, entre outros objetos, deste modo deixaríamos um clima de bastante descontração, com o modelo típico de "aula show".

Relato Educação Ambiental

por Lucas Gonzaga Coelho

No dia 16 de outubro começamos a oficina de Educação Ambiental no Centro Educacional Universo, em uma turma de 5º série no período matutino e 4º série no período vespertino. Essa oficina foi elaborada e aplicada por todos os integrantes do PET Geografia e pela bolsista de extensão da tutora Vera Dias, Maria Maria Lamas. O projeto foi realizado em quatro encontros, totalizando 12 horas aula e 4 horas de saída de campo.

No primeiro dia, 16 de outubro, começamos a aula com a apresentação dos PETianos para a turma, em seguida apresentamos um vídeo cujo título é “Seu lugar no espaço”, entregamos a apostila e explicamos que esse material era base de todo o conteúdo que iríamos estudar nos quatro dias, começamos o conteúdo dando uma breve introdução de Meio Ambiente apresentando com slides, fotos e pequenos textos. Em seguida os biomas, explicamos o que é um bioma e quais existem no Brasil, porém, só aprofundamos o Bioma Mata Atlântica, continuamos com “O que é um ecossistema” e quais ecossistemas estão presentes na Ilha de Santa Catarina, para terminar o dia fizemos a brincadeira da teia, mostrando para eles se um elemento de um ecossistema for alterado, pode afetar o todo.

Já no segundo encontro, relembramos a aula anterior, entregamos um mapa da ilha com a delimitação dos ecossistemas, conforme explicávamos, eles pintavam a área correspondente ao ecossistema na Ilha. No mesmo dia, explicamos o Manguezal, Floresta Pluvial de Encosta Atlântica, Dunas e Restinga. Para terminar o dia fizemos uma brincadeira chamada Geomímica, onde cada criança recebeu um elemento de um ecossistema da ilha e tinha que fazer a mímica do elemento para todos da turma.

No terceiro encontro fizemos a saída de que campo, onde visitamos os ecossistemas da Ilha de Santa Catarina, a Floresta Pluvial de Encosta Atlântica dos Ingleses, Manguezal da Cachoeira do Bom Jesus, e Restinga e Dunas dos Ingleses. A saída de campo foi essencial para o desenvolvimento da oficina, pois foi quando observamos que todo o conteúdo passado em sala de aula para as crianças foi realmente um grande aprendizado. Através de perguntas e mostrando determinadas áreas no campo para os alunos, conseguimos fazer essa importante ligação entre o que passamos em sala de aula e o campo, a participação deles foi excelente contribuindo muito para o resultado final.

No quarto e último dia, o encontro iniciou com um questionário, no qual perguntamos todo o conteúdo nos três encontros passados, foi visível o conhecimento adquirido pelos alunos na correção do questionário. Em seguida fizemos o resgate do campo, a cada aluno ganhou uma foto que tiramos durante o campo e tinha explicar qual era o ecossistema da foto para toda a turma, e para encerrar a atividade, os alunos tinham que colar a foto em um cartaz correspondente ao ecossistema. A última atividade foi a elaboração de maquetes, dividimos a turma em grupos de quatro alunos, cada grupo fez a maquete do ecossistema com as amostras recolhidas na saída de campo, finalizamos a oficina com a avaliação final, onde os alunos deram seu opinião sobre como foi a oficina em geral.

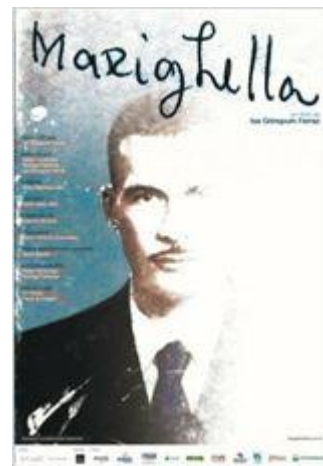
Resumindo, a oficina foi um sucesso, conseguimos aplicar todas as atividades previstas, o entrosamento entre PETianos e alunos foi excelente e foi gratificante ver que os alunos aprenderem e gostaram de todo o conteúdo que passamos. Queríamos agradecer a coordenadora educacional Sinai e a professora Joelma pela recepção e atenção, que foram essenciais para o andamento da oficina, e também a participação da graduanda de Geografia, Marina Rosa, que contribuiu para o planejamento e execução da oficina.

PET indica:

(sugestões de filmes, livros, etc.)

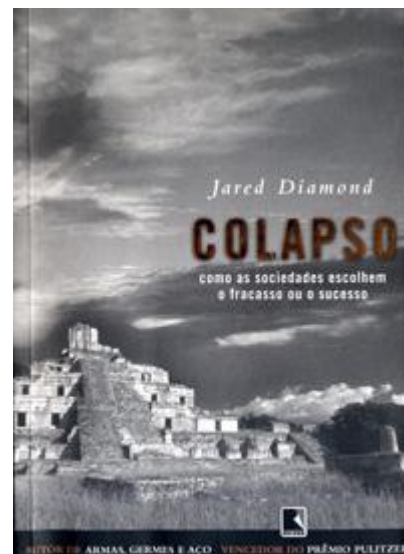
Devido à ditadura militar, muito sobre os bastidores da época foi mantido em sigilo ou, no máximo, pouco divulgado. Natural, afinal de contas o país vivia um período onde a censura atuava com rigor, impedindo a publicação livre de notícias e opiniões. Nos últimos anos, o cinema brasileiro tem recuperado um pouco desta história, seja devido à vivência dos diretores mais antigos ou pelo próprio interesse da nova geração. Não há, por enquanto, um único filme que aborde a ditadura militar como um todo, ao menos não com a abrangência do ainda impactante [Pra Frente, Brasil](#) (1981). Mas há vários filmes que revelam trechos da época, como se pouco a pouco o cinema brasileiro fosse montando um quebra-cabeças sobre o assunto. [Marighella](#) é uma destas peças.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206785/>



LIVRO COLAPSO – JAMES DIAMOND

“COLAPSO”, o mais novo livro do ganhador do Prêmio Pulitzer Jared Diamond, representa, na prática, o manual de instruções da enorme bomba relógio chamada Planeta Terra. O tom catastrófico é tão nítido que a edição brasileira acrescentou o sub-título: “Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso”. Estruturado em quatro temas, o livro deve grande parte da sua força e impacto à segunda e terceira partes, respectivamente “Sociedades do Passado” e “Sociedades Modernas”. A primeira parte, embora relevante, tem um tom mítico que mais parece a introdução para uma grande jornada começando pelo quintal de casa, e no caso o quintal é “Montana Contemporânea”, terra na qual o autor viveu muitos anos. Já a última parte, “Lições Práticas”, que deveria ser o clímax e desfecho da obra, fica comprometida pela falta de uma análise social mais profunda, sendo o autor eminentemente um cientista bioquímico, distante das ciências sociais. Sem dúvida, a lucidez de análise do autor está baseada em duas constatações: 1) Como todos nós, em geral, entendemos bem os problemas que nos afligem diretamente e 2) Como os norte-americanos, em especial, entendem mal a realidade dos outros. O grande leitmotiv de todo o discurso de Diamond está colocado, muito acertadamente, na questão sobre o uso dos recursos disponíveis. O sobre-uso, ou uso acima da capacidade de renovação natural de um recurso, leva, fatalmente, à exaustão. Então, trata-se de entender quanto e como fazer uso dos recursos renováveis para que eles não se esgotem jamais, atingindo o famoso desenvolvimento sustentável. O próprio Diamond diz sem rodeios que “o nível de consumo não pode ser o mesmo dos países de primeiro mundo em todos os países”. Ora, se tal consumo mundial um dia acontecesse, e os conservadores de todos os gêneros estão sempre aí prontos para evitar, os recursos seriam esgotados muito rapidamente, gerando o caos e nos levando a todos para o colapso.



EVENTOS

NOVEMBRO

Ciclo de debates - Mesa redonda:
Tendências da formação em pedagogia e consequências das DCNs
Data: 27 de novembro as 9h.
Local: Auditorio da FAED/UDESC
Informações:
<http://www.faed.udesc.br>

Palavra de Mestre – Apresentação da dissertação de mestrado de Adilson Moreira “Modernidade em Exposição Modernização Urbana e Signos Metonímicos (Paris, Rio de Janeiro e Florianópolis)*

Data: 14 de novembro de 2013
Local: Sala 46, FAED/UDESC
Informações:<http://petgeoudesc.wordpress.com/>

I SIMPÓSIO DE HISTÓRIA EM ESTUDOS AMAZÔNICOS: Gentes, território e cultura no Pará e Maranhão.
Data: 6, 7 e 8 de novembro de 2013.
Local: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís-MA.
Informações:
<http://www.ppghis.ufma.br/>

7º Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico
Data: 11, 12 e 13 de novembro de 2013.
Local: Teatro e Auditório da PUC, São Paulo-SP.
Informações: www.ibdu.org.br

I Seminário Internacional de Investigações sobre Vulnerabilidade dos Desastres Socionaturais – SIIVDS
Data: 20, 21 e 22 de novembro de 2013.
Local: Edifício da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC.
Informações:
<http://www.labclima.ufsc.br/seminario2013/>

VII Encontro Brasileiro da Rede Estrado - Trabalho Docente e Políticas de Responsabilização
Data: 20 a 22 de novembro de 2013
Local: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na cidade de Vitória.
Informações:
<http://www.eventos.ufes.br/index.php/ebre/index/schedConfs/current>